

Espiritualidade e Carisma

A originalidade carismática das PIMC na Igreja.

A santidade torna presente no mundo o mistério de um Deus Trindade que se comunica e vive no coração do ser humano.

Nos santos, o mistério da encarnação é um tanto prolongado em uma concretude histórica, repleta de fé, esperança e caridade. Quando nos aproximamos de um santo nos acercamos do mistério de uma consciência e do Espírito Santo que nos abita profundamente e quem unifica tudo; esse mesmo Espírito se faz carne, se faz história.

Os carismas manifestam a beleza da Igreja; eles vivem e se manifestam “por acontecer”. Portanto, se originam de uma experiência espiritual, de um contato e exegese do Evangelho, em determinado contexto histórico e como resposta a certas provocações.

Dom Orione nasceu em Pontecurone em 1872 e morreu em São Remo em 1940, em um momento histórico abarrotado de fermentos culturais e ideológicos, eventos e tempos de reviravolta que preocupavam a Igreja e o Estado. Embora contendo elementos de continuidade com a época precedente, nesta parte do século, herança do iluminismo, ele cria uma nova civilização que desejava romper com o tecido cristão tradicional. Estávamos diante da fratura entre a Igreja e o Estado, ocorrida com a captura de Roma em 1870, que deu origem à “questão romana”, o advento do estado liberal, a unidade da Itália, com movimentos e iniciativas anti-eclésiásticos.

Inicialmente, diante de tudo isto, até o Modernismo, a Igreja reage com o isolamento, e tenta inserir-se na esfera social, do absenteísmo à recuperação de uma presença significativa na sociedade. E è precisamente no século XIX que surgem muitas congregações de vida ativa, com um apostolado específico no campo do ensino, da educação da juventude, da assistência aos pobres, aos idosos, aos órfãos, aos doentes... Novas ideologias, tais como, o socialismo, o liberalismo e o comunismo, arriscaram distanciar o povo da Igreja, ou melhor, criar um fosso entre os dois.

Dom Orione formou-se naquele período histórico particular, com o qual procurou sintonizar-se e, ao mesmo tempo, antecipar no nível das instituições de concepções reformadoras, como a forte propensão à ação, a confiança na Igreja e no homem. Ele mesmo experimentou em sua vida um Deus entendido como providência; assim, naquele momento histórico particular em que a humanidade muda de página, dom Orione coloca-se a serviço de um povo que muda, com um amor eviscerado pela

Igreja, pois somente isso é capaz de visibilizar a Providência na caridade e na unidade. Ele sente que o meio mais poderoso para um mundo incrédulo e faminto por respostas concretas é a linguagem da caridade: **“Só a caridade salvará o mundo!”**.

Para Dom Orione, **o Papa é o centro da unidade visível do povo de Deus**. Já como clérigo, ele fundou a Pequena Obra da Divina Providência com inúmeras obras de caridade que terão uma intenção eclesial porque eles querem reconduzir à unidade interna do povo e do povo com Cristo através do amor ao Papa e à Igreja. Seu lema *“Instaurare omnia in Christo, in ecclesia, in caritate”*.

Dá à luz uma variedade de obras, como oratórios, colônias agrícolas, escolas profissionais, pequenos cotolengos, as missões e depois de listar 54 obras, ele dirá: *“e todas aquelas obras de fé e de caridade que, de acordo com as necessidades dos países e com os tempos a s. sé quiser indicar-nos como ações para renovar a sociedade em Jesus Cristo”*. Em todas as expressões da caridade de Dom Orione como fundador dos Filhos da Divina Providência e das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade encontramos uma finalidade eclesial da caridade com uma dimensão social que significa a escolha dos mais pobres.

“Em todas as expressões da caridade de dom Orione como fundador dos Filhos da Divina Providência e das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade encontramos uma finalidade eclesial da caridade com uma dimensão social que significa a escolha dos mais pobres. De fato, as PIMC, nascidas em 1915, têm um fim particular e especial *“o exercício da caridade para com o próximo, máxima em consagrar a vida para levar ao conhecimento e amor de Jesus Cristo, de seu vigário, o Papa e a Santa Igreja, aos filhinhos do povo e dos pobres mais abandonados ou mais afastados de Deus, através do ensino da doutrina católica e da prática de obras de misericórdia do Evangelho”*.

É, sobretudo, nessa intuição que nosso Instituto encontra sua originalidade e sua fisionomia na Igreja: o carisma é o **porquê** e **como** da nossa vida na Igreja. Atentas às palavras de Cristo: *eu tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber... Em verdade lhes digo: toda vez que fizeste isso a um só destes meus irmãos mais pequeninos, o fizeste a mim...* pretendemos comprometer-nos com o voto no exercício da caridade, mediante o ensino da doutrina católica cristã e das obras evangélicas de misericórdia.

O voto de caridade, destacando o fim específico pelo qual Dom Orione, inspirado por Deus, nos reuniu em uma família religiosa, destaca clara e fortemente nossa vocação no caminho da caridade e nossa função na Igreja como Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade.

As obras de misericórdia, através das quais servimos no homem o Filho do Homem, são sinais visíveis e meio pedagógico credível e eficaz para *abrir os olhos à fé* e aquecer o coração do amor a Deus e ajudar as pessoas a acolher o Evangelho. As obras de caridade servem para tornar presente e exprimir de modo tangível a maternidade da Igreja que não é distante do povo e de seus tesouros, os pobres, mas ele cuida deles, principalmente indo às periferias existenciais das quais o Papa fala, frequentemente.

A caridade é a nossa maneira privilegiada de evangelizar e nos unir ao Papa e à Igreja; a caridade é a dobradiça que une o povo a Cristo, à Igreja e ao Papa, sinal concreto da unidade de todos os filhos no único Pai.